



ATRICON

ASSOCIAÇÃO DOS
MEMBROS DOS TRIBUNAIS
DE CONTAS DO BRASIL

Programa Qualidade e Agilidade dos Tribunais de Contas do Brasil QATC

WWW.ATRICON.ORG.BR

Marco de Medição do Desempenho dos Tribunais de Contas do Brasil MMD-TC

RESULTADOS



WWW.ATRICON.ORG.BR



Marco de Medição do Desempenho dos Tribunais de Contas do Brasil MMD-TC

1 Introdução

2 Características e premissas

3 Resultados

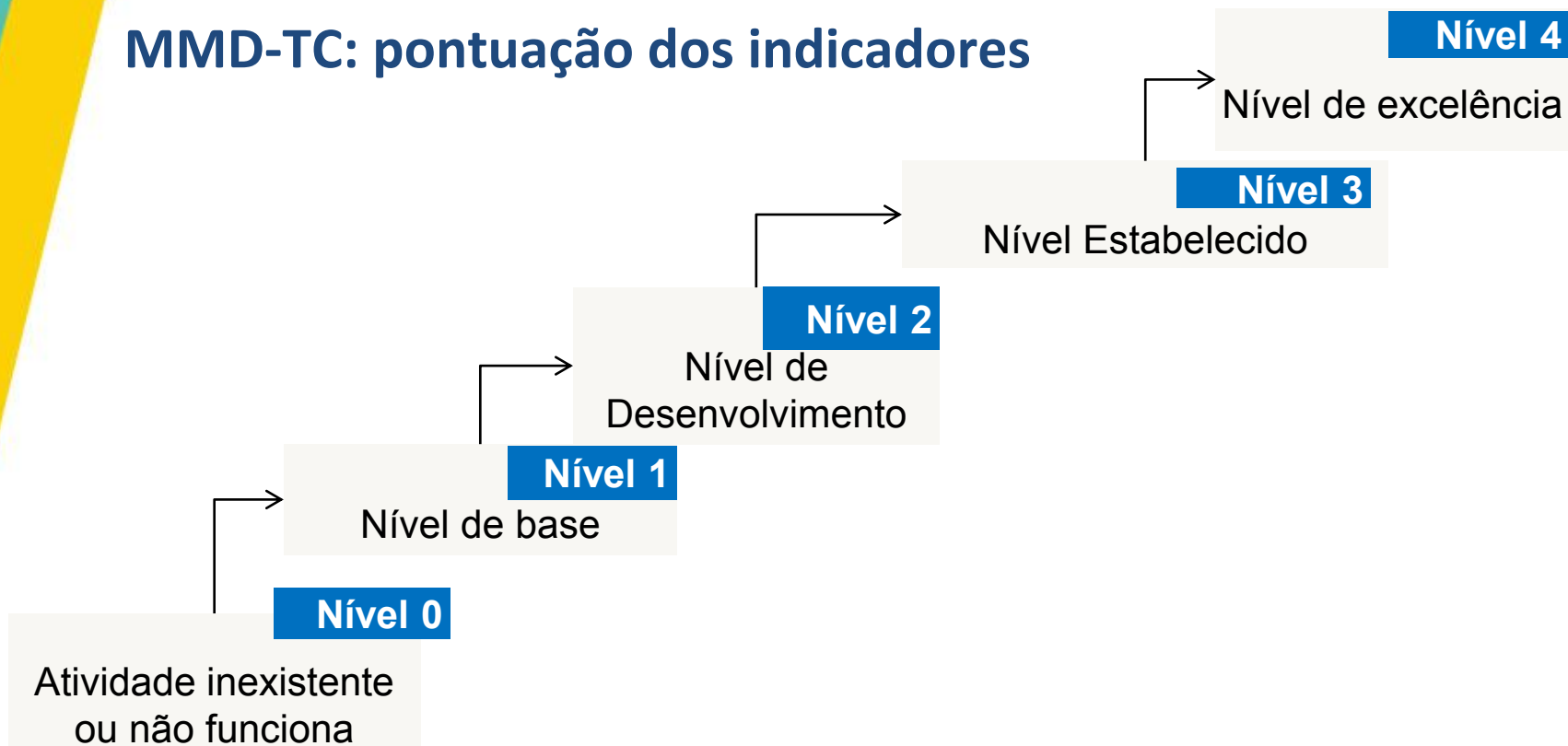
4 Agradecimentos



WWW.ATRICON.ORG.BR



MMD-TC: pontuação dos indicadores



Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-1 – Composição, Organização e Funcionamento dos TCs	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	1	0	6	12	14	

DIMENSÕES	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Composição do Tribunal	0	2	5	5	
Conselheiros Substitutos	5	7	6	9	6	2,12
Procuradores de Contas	1	0	0	7	25	3,67

Destaques positivos

Existência de Ministério Público de Contas em 97% dos TCs.

Desafios

Assegurar a carreira de Conselheiros Substitutos em 100% dos TCs, com assento permanente no Plenário e nas Câmaras e distribuição de processos para relatoria, sem qualquer distinção quanto à natureza.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-2 – Planejamento Estratégico	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	3	4	4	9	13	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Estrutura da unidade de planejamento estratégico	7	0	0	5	21	3,00
Conteúdo do planejamento estratégico	6	0	2	10	15	2,85
Processo do planejamento estratégico	5	4	4	7	13	2,58
Processo de planejamento anual	7	3	4	3	16	2,55

Destaques positivos

Comprometimento e envolvimento dos gestores e servidores; unidades de planejamento com estruturas adequadas; PE de longo prazo.

Desafios

Aprimorar os processos de execução, monitoramento e avaliação do PE; contemplar expectativas da sociedade.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-3– Código de Ética para membros e servidores	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	10	6	3	4	10	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Código de Ética para membros	12	1	1	6	
Código de Ética para servidores	13	0	1	9	10	2,09

Destaques positivos

Existência de Código de Ética para membros e servidores em 62% dos TCs.

Desafios

Assegurar a familiarização de membros e servidores com o Código de Ética, divulgá-lo ao público em geral e adotar medidas corretivas em caso de violação.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-4 – Súmula e Jurisprudência	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	7	6	11	8	1	1,70

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Diretrizes gerais	10	6	11	4	2	1,45
Súmulas	14	0	3	4	12	2,00
Jurisprudência	8	6	11	7	1	1,61

Destaques positivos

Existência de regulamentação para proposição e aprovação de enunciados de súmula e de uniformização de jurisprudência; e disponibilização das súmulas no sítio do Tribunal na internet e na intranet.

Desafios

Sistematizar a jurisprudência; assegurar a atuação de unidade técnica ou de comissão permanente de jurisprudência; criar e divulgar ementas e/ou outros resumos jurisprudenciais das decisões; utilizar sistema informatizado que proporcione a pesquisa por meio de busca textual na base de dados das decisões do TC; editar súmulas das decisões reiteradas.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-5 – Corregedoria	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	13	12	5	3	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Estrutura da Corregedoria	8	5	13	7	
Atividades da Corregedoria	17	10	2	3	1	0,82

Destaques positivos

As Corregedorias estão na estrutura organizacional, têm as atribuições definidas em instrumento normativo, aprovado pelo Colegiado e têm estrutura de pessoal (distinta do pessoal do Gabinete do Corregedor), pertencente, majoritariamente, ao quadro efetivo.

Desafios

Possuir comissões permanentes de correições e processante (processo administrativo disciplinar e de sindicância); possuir regulamento para o procedimento disciplinar no âmbito interno; possuir sistema informatizado que possibilite o gerenciamento dos processos, procedimentos e dos prazos processuais, com alertas automáticos; contemplar, no plano estratégico do Tribunal, iniciativas voltadas ao comportamento ético, com aferição periódica de resultados; possuir Matriz de Negócio da Corregedoria (missão, visão e valores); e possuir regimento interno.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-6 – Controle Interno	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	7	11	8	6	1	1,48

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Controle Interno dos Tribunais de Contas	11	8	6	3	5	1,48
Unidade de Controle Interno dos Tribunais de Contas	4	4	9	12	4	2,24
Atividades de Controle Interno dos Tribunais de Contas	14	1	10	5	3	1,45
Controle Interno dos jurisdicionados	8	12	9	3	1	1,30

Destaques positivos

Existência de unidade de CI na estrutura organizacional, diretamente subordinada à Presidência, composta por profissionais de carreira própria ou da carreira de auditoria do Tribunal; existência, no relatório anual do Tribunal, de declaração sobre controle interno assinada pelo Presidente;

Desafios

Adotar políticas e procedimentos de controle interno; avaliar o ambiente de controle interno e prestar informações sobre ele; possuir canal de comunicação para que os servidores informem suspeitas de irregularidades; estabelecer políticas e procedimentos para a segurança da informação e de TI;

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-7 – Gestão de Tecnologia da Informação	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	1	9	15	8	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Estrutura de TI	0	1	2	11	
Política de TI	15	8	6	4	0	0,97

Destaques positivos

A unidade de TI constante do organograma dos TCs, possuindo estrutura física e de pessoal.

Desafios

Formalizar e implantar regras de segurança da informação: rede, armazenagem etc; criar comitê gestor de TI; ter política de TI, aprovada pelo comitê, devidamente implementada; ter plano estratégico de TI ou PDTI implementado e compatível com o planejamento estratégico do Tribunal (PET); e ter Plano de gestão de risco em TI.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-8 – Gestão de Pessoas	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	0	12	17	4	0	1,76

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Plano de cargos, carreiras e salários	0	1	11	15	6	2,79
Política de saúde e qualidade de vida no trabalho	4	8	14	7	0	1,73
Recrutamento, lotação e movimentação interna	4	13	9	4	3	1,67
Liderança, avaliação de desempenho e valorização dos servidores	1	16	14	1	1	1,55

Destaques positivos

Plano de cargos, carreira e salários aprovados em lei, atualizados; existência de avaliação de desempenho; previsão de desenvolvimento na carreira por mérito; formalização de política de saúde e qualidade de vida no trabalho; realização de campanhas preventivas de saúde; exercício de função de confiança por servidores efetivos;

Desafios

Implantar gestão por competência; remunerar efetivamente os servidores com base na produtividade; dimensionar e lotar os servidores de acordo com as suas competências e as necessidades de pessoal.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-9 – Escola de Contas	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	0	5	8	11	9	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Estrutura da Escola de Contas	0	0	3	5	
Planos de capacitação	9	2	6	6	10	2,18

Destaques positivos

De maneira geral, as Escolas de Contas estão bem estruturadas, com adequadas instalações físicas e quadro de pessoal; possuem suas atribuições definidas em ato normativo aprovado pelo colegiado e planos de capacitação para os servidores e os jurisdicionados.

Desafios

Elaborar planos de capacitação para os membros do Tribunal e para os controladores sociais.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-10 – Agilidade no julgamento de processos e gerenciamento de prazos pelos Tribunais de Contas	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	7	20	5	1	0	1,00

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Prazos para apreciação de processos (julgamento, emissão de parecer, registro etc)	27	5	1	0	0	0,21
Medidas para racionalizar a geração de processos (antes da autuação)	1	13	12	2	4	1,84
Medidas para assegurar maior celeridade à tramitação de processos (após a autuação)	5	20	2	6	0	1,27
Medidas para eliminar e reduzir o estoque de processos e para gerenciar os prazos	7	14	6	6	0	1,33

Destaques positivos

A maioria dos Tribunais autua em apartado o processo para cobrança das multas, divulga aos jurisdicionados os prazos e as regras para autuação do processo, atribui competência ao órgão técnico para realizar diligência e aprimora os meios de comunicação dos atos e trâmites processuais; utiliza o diário oficial eletrônico e adota decisões monocráticas.

Desafios

Apreciar os processos nos prazos estabelecidos na Resolução 01/2014 da Atricon e adotar medidas para assegurar maior celeridade à tramitação dos processos (após a autuação), bem como para eliminar ou reduzir o estoque de processos e gerenciar prazos.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-11 – Controle Externo Concomitante	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	7	12	10	4	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Marco legal do controle concomitante	7	11	8	5	2	1,52
Planejamento e execução do controle concomitante	7	5	10	5	6	1,94
Termos de ajuste de gestão e medidas cautelares	4	7	17	4	1	1,73
Controle concomitante de licitações, contratos, convênios, obras e pessoal	17	5	6	2	3	1,06

Destaques positivos

Normatização de prazos e regras para o envio de documentos e informações pelos jurisdicionados; análise de atos ou procedimentos já formalizados ou validados pelos responsáveis; garantia do devido processo legal.

Desafios

Adotar o controle externo concomitante como atividade prioritária, segundo os critérios de relevância, materialidade e risco, respaldados em técnicas e procedimentos de auditoria (Normas de Auditoria Governamental – NAGs).

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-12 – Informações Estratégicas para o Controle Externo	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	6	16	1	5	5	1,61

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Marco legal da unidade de informações estratégicas	19	1	1	2	10	1,48
Infraestrutura da unidade de informações estratégicas	21	1	0	4	7	1,24
Competências da unidade de informações estratégicas	22	1	2	3	5	1,03
Cooperação interinstitucional	2	1	7	18	5	2,70

Destaques positivos

Alto número de cooperações técnicas para o compartilhamento de informações estratégicas entre os TC e destes com parceiros externos; existência da Rede InfoContas, que permite o rápido benchmarking de métodos e experiências na área de inteligência.

Desafios

Universalizar a existência de unidades de informações estratégicas nos Tribunais de Contas; dotar as unidades atuais de adequadas condições de infraestrutura e assegurar políticas de formação continuada de pessoal especializado na área de inteligência.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-13 – Acompanhamento das Decisões	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	9	9	4	11	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Estrutura de acompanhamento das decisões	17	1	0	1	
Processos de acompanhamento da aplicação de multas, imputação de débitos, de determinações e recomendações	6	7	11	9	0	1,70

Destaques positivos

Adoção de ações efetivas para ressarcimento dos débitos (ex: assina prazo para que a pessoa jurídica pública lesada promova as medidas legais para o ressarcimento) e pagamento das multas (ex: assina prazo para efetuar o pagamento e encaminhamento para cobrança judicial).

Desafios

Possuir unidade de acompanhamento do cumprimento das decisões na estrutura organizacional; definir claramente as atribuições da unidade em instrumento normativo; dotar a unidade de estrutura própria, física e de pessoal; possuir mecanismos informatizados de acompanhamento das decisões; emitir e divulgar relatórios gerenciais sobre o acompanhamento das decisões; contemplar, nos relatórios de inspeção ou auditoria, item específico para a verificação da implementação das determinações e recomendações.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-14 – Acordos de Cooperação Técnica com outros Órgãos	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	4	26	0	0	3	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Acordo de cooperação técnica com outros órgãos de controle	4	26	0	0	

Destaques positivos

A maioria dos Tribunais firmam acordo de cooperação com outros de controle.

Desafios

Demonstrar efetivamente os benefícios para o Tribunal, o cooperado e o cidadão decorrentes dos acordos de cooperação firmados.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-15 – Desenvolvimento Local (LC 123/2006 e 147/2014)	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	17	7	6	3	0	0,85

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Marco legal	15	7	4	6	1	1,12
Implementação da norma	12	12	4	5	0	1,06

Destaques positivos

Formalização de acordo de cooperação técnica com a unidade regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, tendo como objeto a conjugação de esforços para a criação de um ambiente favorável à implementação das Leis Complementares 123/2006 e 147/2014 no Estado e nos Municípios.

Desafios

Fixar, como obrigatório, o cumprimento das Leis Complementares 123/2006 e 147/2014 nas aquisições do TCE e dos jurisdicionados, bem como nas atividades de fiscalização, de modo a impactar o julgamento das contas; regulamentar regras e prazos para o envio de documentos e informações relativas às contratações públicas pelos jurisdicionados; promover ações junto aos jurisdicionados visando à aprovação e à implementação de lei local que regulamente o tratamento diferenciado e simplificado nas contratações públicas.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-16 – Ordem nos Pagamentos Públicos	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	23	5	2	3	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Marco legal	21	2	4	4	
Implementação da norma	28	2	0	3	0	0,33

Destaques positivos

Esforço conjunto da Atricon e dos Tribunais de Contas no sentido de elaborar e aprovar Resolução contendo diretrizes que asseguram a efetividade da aplicação e fiscalização da ordem cronológica de pagamentos realizados pela Administração Pública nas aquisições de bens e serviços, exigida no art. 5º da Lei 8.666/93.

Desafios

Fixar, como obrigatório, o cumprimento do art. 5º da Lei 8.666/93 nas aquisições realizadas pelos Tribunais de Contas e pelos jurisdicionados, bem como nas atividades de fiscalização, de modo a impactar o julgamento das contas anuais; definir como obrigatória a implementação, por parte da Administração Pública, de sistema informatizado que possibilite a divulgação, em tempo real, das diversas ordens cronológicas e das respectivas listas de credores, com ampla acessibilidade ao cidadão.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-17 – Plano de Auditoria e Gestão de Qualidade	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	16	9	6	1	1	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Plano de auditoria	12	9	4	1	
Controle e garantia da qualidade	22	7	1	2	1	0,58

Destaques positivos

A maioria dos Tribunais identifica os jurisdicionados e os tipos de auditoria e possui cronograma para a sua execução.

Desafios

Adotar metodologia baseada em riscos, especificar recursos humanos e financeiros para executar as auditorias; realizar monitoramento dos planos de auditoria; instituir políticas e procedimentos de controle e de garantia da qualidade das auditorias.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-18 – Fundamentos da Auditoria de Conformidade	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	10	3	10	8	2	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Normas e orientações da auditoria	15	9	1	8	0	1,06
Ética e independência	5	5	9	10	4	2,09
Controle de qualidade	15	4	3	5	6	1,48
Gestão e qualificação da equipe de auditoria	11	1	0	1	20	2,55

Destaques positivos

Gestão e qualificação da equipe de auditoria

Desafios

Aprovar, adotar e implementar normas de auditoria compatíveis com a ISSAI 400, evitar que os mesmos auditores realizem os trabalhos de fiscalização nas mesmas jurisdições por muito tempo e realizem controle de qualidade das auditorias, conforme as práticas reconhecidas internacionalmente (ISSAI 40).

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-19 – Processo de Auditoria de Conformidade	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	8	7	5	11	2	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Planejamento de auditoria	11	3	15	0	4	1,48
Execução de auditoria	8	7	1	12	5	1,97
Avaliação das evidências de auditoria, conclusão e relatório	8	5	8	8	4	1,85

Destaques positivos

Aproximadamente 60% dos Tribunais definem o escopo de auditoria previamente, identificam o objeto, utilizam critérios adequados e estabelecem uma boa comunicação com os auditados.

Desafios

Desenvolver instrumentos e procedimentos para avaliar, no decorrer do planejamento das auditorias, os controles internos; considerar o risco de auditoria ao longo do processo, além de considerar o risco de fraude; considerar a materialidade no decorrer do processo e elaborar documentação de auditoria suficiente (papeis de trabalho).

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-20 – Fundamentos da Auditoria Operacional	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	4	9	13	7	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Normas e orientações da auditoria operacional	8	24	0	0	1	0,85
Ética e independência na auditoria operacional	1	10	6	9	7	2,33
Controle de qualidade na auditoria operacional	10	5	7	5	6	1,76
Gestão e qualificação da equipe de auditoria operacional	5	1	7	10	10	2,58

Destaques positivos

Existência de know-how em auditoria operacional nos quadros dos Tribunais de Contas; gestão da ética e independência em auditorias operacionais equacionada.

Desafios

Universalizar os padrões em auditoria operacional, alinhados com as normas internacionais (ISSAI 300); assegurar a gestão da qualidade nas auditorias operacionais.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-21 – Processo de Auditoria Operacional	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	3	1	9	7	13	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Planejamento de auditoria operacional	14	0	0	8	
Implementação de auditoria operacional	3	2	4	11	13	2,88
Relatórios de auditoria operacional	3	1	0	5	24	3,39

Destaques positivos

Os relatórios de auditoria operacional apresentam um alto grau de alinhamento com os padrões de qualidade do MMD-TC; processo de coleta de evidências e documentação da auditoria satisfatório.

Desafios

Executar tempestivamente a auditoria operacional, especialmente quanto aos planos de trabalho originais; elaborar planos de comunicação (conteúdo, processo, destinatário) com a entidade auditada e com as partes interessadas (stakeholders) para a adequada divulgação dos resultados da auditoria.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-22 – Resultado da Auditoria de Conformidade	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	20	6	6	1	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Abrangência das auditorias das determinações e recomendações	23	1	1	0	
Apresentação dos resultados	23	3	1	1	3	0,65
Publicação e disseminação dos resultados	31	0	0	0	2	0,24
Acompanhamento, pelo TC, da implementação das determinações e recomendações	19	5	2	3	4	1,03

Desafios

Definir a programação das auditorias, baseada em risco documentado e assegurar sua realização; dar cumprimento aos prazos sugeridos pela Atricon para publicação e apreciação dos relatórios; dotar o TC de sistema de acompanhamento que assegure que as entidades auditadas sigam suas determinações e recomendações; adotar procedimentos de acompanhamento que permita aos auditados apresentarem informações sobre medidas corretivas adotadas; encaminhar os relatórios de acompanhamento das auditorias aos auditados para apresentar suas considerações e ações; divulgar os resultados das auditorias e as medidas de acompanhamento tomadas acerca das determinações e recomendações.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-23 – Resultados da Auditoria Operacional	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	8	6	14	5	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Abrangência, seleção e objetivo	5	8	5	7	
Apresentação, publicação e disseminação dos resultados	14	14	5	0	0	0,73
Acompanhamento da implementação das determinações e recomendações	13	2	5	12	1	1,58

Destaques positivos

Ao selecionar os tópicos da auditoria operacional, a maioria dos Tribunais considera que eles sejam significativos, levem em consideração as capacidades profissionais e os impactos esperados desse tipo de auditoria, identificando os principais interessados e entendendo as suas necessidades e expectativas.

Desafios

Intensificar a realização das auditorias operacionais, com ênfase nos temas: segurança, educação, meio ambiente, saúde, infraestrutura, previdência social e trabalho, desenvolvimento econômico, arrecadação de receita, finanças e administração públicas; apreciar, publicar e disseminar os resultados das auditorias operacionais nos prazos e meios previstos no MMD-TC.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-24 – Auditoria Financeira	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	19	3	6	5	0	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Fundamentos da auditoria financeira	19	3	7	3	
Processo de auditoria financeira	19	5	0	0	9	1,24
Resultados de auditoria financeira	19	6	6	2	0	0,73

Desafios

Implantar a auditoria financeira de acordo com os padrões estabelecidos nas normas internacionais recomendadas pela INTOSAI.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-25 – Auditorias com temas específicos	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	12	12	3	4	2	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Auditoria de obras públicas	10	5	5	0	
Auditoria de concessões públicas	22	2	2	1	6	1,00
Auditoria de Tecnologia da Informação	25	3	2	0	3	0,58
Auditoria de meio ambiente	16	2	6	1	8	1,48

Destaques positivos

Auditoria de obras.

Desafios

Ampliar as auditorias nas áreas de concessões públicas, TI e meio ambiente.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-26 – Comunicação com a mídia, cidadãos e organizações da sociedade civil	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	0	8	13	11	1	

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	Comunicação com a mídia	0	4	21	6	
Comunicação com os cidadãos e as organizações da sociedade civil	3	3	8	12	7	2,52
Estrutura da área de comunicação social e política de comunicação	0	10	11	9	3	2,15
Divulgação das decisões na página do Tribunal de Contas na internet	0	9	12	10	12	2,15

Destaques positivos

Existência de estrutura própria, física e de pessoal; existência das atribuições em instrumento normativo; subordinação direta à Presidência do TC; existência de recursos materiais e tecnológicos adequados; emissão de comunicados à imprensa juntamente com os resultados das principais decisões; existência de área de comunicação social para contato com a mídia; incentivo ao acesso dos cidadãos às informações sobre as contas públicas e a participação no processo de fiscalização, com o oferecimento de mecanismos para a apresentação e acompanhamento de denúncias; uso adequado das mídias on-line (página da rede institucional, boletins por email, redes sociais etc).

Desafios

Usar os meios apropriados para disseminar relatórios de auditoria e resumos desses relatórios; fazer análise de conteúdo para determinar como o TC é descrito pela mídia; estabelecer um plano de comunicação com a mídia, acompanhá-lo e avaliá-lo periodicamente por meio da utilização de indicadores de desempenho.

Resultados da avaliação dos indicadores



QATC-27 – Ouvidoria	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
	2	14	9	8	0	1,70

DIMENSÃO	ESCORE					MÉDIA
	0	1	2	3	4	
Estrutura da Ouvidoria	0	3	15	11	4	2,48
Atividades da Ouvidoria	12	9	4	4	4	1,36

Destaques positivos

Estar na estrutura organizacional, vinculada à Presidência; a designação do Ouvidor pelo Presidente do Tribunal, dentre conselheiros, conselheiros substitutos e servidores efetivos; as atribuições definidas em instrumento normativo aprovado pelo Colegiado; existência de estruturas próprias, física (de fácil acesso ao público externo) e de pessoal (preferencialmente integrada por servidores efetivos); existência de espaço próprio na intranet e na página do Tribunal para atendimento e divulgação de informações e resultados; contemplação, no planejamento estratégico, de iniciativas de controle social e transparência; cumprimento das determinações da Lei nº 12.527/2011, ofertando à sociedade informações sobre a gestão do Tribunal em busca da efetivação da transparência e do direito de acesso à informação.

Desafios

Elaborar plano de ação a partir dos objetivos estratégicos do Tribunal relacionados ao controle social e à transparência; elaborar Matriz de Negócio da Ouvidoria (missão, negócio, pessoas, produtos, insumos, clientes e equipamentos); definir metas e indicadores de desempenho quanto: prazo de atendimento das demandas, satisfação do usuário, atuação em eventos de estímulo ao controle social e à transparência, quantidade de pessoas capacitadas nos eventos de estímulo ao controle social e transparência.

Conselheiros e conselheiros substitutos



Valdecir Fernandes Pascoal – Presidente da Atricon

Valter Albano da Silva – Coordenador

Ana Raquel Sampaio - TCE-AL

Antônio Fernando Jorge Ribeiro de Carvalho Malheiro - TCE-AC

Antônio Gilberto de Oliveira Jales – TCE-RN

Benedito Antônio Alves – TCE-RO

Edilson de Sousa Silva – TCE-RO

Fábio Túlio Filgueiras Nogueira – TCE-PB

Fernando Rodrigues Catão – TCE-PB

Jaylson Fabianh Lopes Campelo – TCE-PI

Joaquim Kennedy Nogueira Barros – TCE-PI

Julival Silva Rocha – TCE-PA

Marcos Coelho Loreto – TCE-PE

Marisa Joaquina Monteiro Serrano – TCE-MS

Milene Cunha – TCE-PA

Moisés Maciel - TCE-MT

Ronaldo Ribeiro de Oliveira - TCE-MT

Sebastião Carlos Ranna de Macedo – TCE-ES

Sebastião César Leão Colares - TCM-PA

Sérgio Roberto Bacury de Lira – TCM-PA

Soraia Thomaz Dias Victor – TCE-CE

Terezinha de Jesus Brito Botelho – TCE-AP

[Nome do evento] | DIA MÊS 2015 |



Servidores

Alexandre Assunção Lima - TCE-MG
Ana Cristina Medeiros de Salles Lopes – TCE-MG
Breno César Spindola Correia – TCE-PE
Cláudia Stancioli César – TCE-ES
Diego Losada Vieitez – TCE-RS
Diego Luiz Rojas Lube – TCE-MS
Eduardo José de Alencar - TCE-PE
Fernando Soares Garcia – TCE-RO
Gislaine Fois Fernandes –TCE-MG
Henrique Pereira dos Santos Filho – TCE-BA
Ivonete Dionízio de Lima – TCE-BA
Jackson Francisco de Oliveira – TCE-PE
José Luciano Sousa de Andrade – TCE-PB
Juscelino Vieira – TCE-RO
Karina Ramos Travaglia – TCE-ES

Servidores

Luiz Genédio Mendes Jorge – TC-DF

Maria Salete Silva Oliveira – TCE-BA

Milene Cunha – TCE-PA

Reinaldo dos Santos Valino – TCE-PA

Ricardo Souza – TCM-PA

Risodalva Beata Castro – TCE-MT

Roberto de Freitas Tenório de Albuquerque – TCE-BA

Rômulo Lins de Araújo Filho – TCE-PE

Rosana Komuro – TCE-PE

Simone Barbosa Costa - TCE BA

Sônia Abreu da Silva Elias – TCE-PA

Stalin Melo Lins da Costa – TCE-PB

Volmar Bucco Júnior – TCE-MT

Toda a vida (ainda das coisas que não têm vida) não é mais que uma união. Uma união de pedras é edifício; uma união de tábuas é navio; uma união de homens é exército. E sem essa união, tudo perde o nome e mais o ser. O edifício sem união é ruína; o navio sem união é naufrágio; o exército sem união é despojo. Até o homem (cuja vida consiste na união de alma e corpo) com união é homem, sem união é cadáver. Por mais alta que esteja a cabeça, se não está unida é pés. Por mais ilustre que seja o ouro, se não está unido é barro. Nobreza desunida não poder ser, porque em sendo desunida, logo deixa de ser nobreza, logo é vileza. Para derrubar um reino e muitos reinos onde há desunião, não são necessárias baterias; não são necessários canhões; não são necessários trabucos; não são necessárias balas, nem pólvora. Basta uma pedra: o lápis. Para derrubar um reino e muitos reinos onde falta a união não são necessários exércitos, não são necessárias campanhas, não são necessárias batalhas, não são necessários cavalos, não são necessários homens, nem um homem, nem um braço, nem uma mão. Nós temos muito boas mãos e o sabem muito bem os nossos competidores. Mas se não tivermos união, nem eles haverão mister mãos para nós, nem a nós nos hão de valer as nossas.



ATRICON

ASSOCIAÇÃO DOS
MEMBROS DOS TRIBUNAIS
DE CONTAS DO BRASIL

WWW.ATRICON.ORG.BR

Muito Obrigado!!!!

Jaylson Campelo

www.jaylson.campelo@tce.pi.gov.br

(86) 3215 – 3903/3904



WWW.ATRICON.ORG.BR